

Repercussões da Covid-19 para o cotidiano da pessoa idosa

Repercussions of Covid-19 for the everyday of elderly people

Repercusiones de Covid-19 para todos los días de personas mayores

Jemima Raquel Lopes Santos¹, Nayara Silva Lima², Thais Moreira Peixoto³, Júlia Renata Fernandes Magalhães⁴,
Fernanda Matheus Estrela⁵, Nadirlene Pereira Gomes⁶, Joana D'arc Ferreira Lopes Santos⁷

Como citar: Santos JRL, Lima NS, Peixoto TM, Magalhães RF, Estrela FM, Gomes NP, Santos JDFL. Repercussões da Covid-19 para o cotidiano da pessoa idosa. REVISA. 2020; 9(Esp.1): 576-82. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nesp1.p576a582>

REVISA

1. Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-9466-0936>

2. Secretaria Municipal de Saúde. Salvador, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-6070-1779>

3. Universidade Estadual de Feira de Santana. Departamento de Saúde. Salvador, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-5395-0905>

4. Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-0631-2374>

5. Universidade Estadual de Feira de Santana. Departamento de Saúde. Salvador, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-7501-6187>

6. Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-6043-3997>

7. Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-5373-1585>

Recebido: 19/04/2020
Aprovado: 22/06/2020

RESUMO

Objetivo: refletir sobre as repercussões da COVID-19 para a vida da pessoa idosa. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem reflexiva, embasado em publicações obtidas na plataforma PubCovid e em canais oficiais do Ministério da Saúde, sobre a temática da Covid-19 relacionada a pessoa idosa. **Resultados:** A pandemia do coronavírus trouxe repercussões para a saúde, vida social, familiar e econômica da pessoa idosa. Este grupo apresenta uma série de especificidades, que os vulnerabilizam frente à doença causada pelo vírus SARS-CoV-2. **Considerações finais:** Considerando a heterogeneidade deste grupo, é necessário que sejam desenvolvidas ações específicas para cada um deles, a fim de garantir a eficácia do cuidado.

Descritores: Saúde do Idoso; Pandemias; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the repercussions of COVID-19 for the life of the elderly. **Method:** This is a study with a reflective approach, based on publications obtained on the PubCovid platform and on official channels of the Ministry of Health, on the theme of Covid-19 related to the elderly. **Results:** The coronavirus pandemic had repercussions for the health, social, family and economic life of the elderly. This group has a series of specificities, which make them vulnerable to the disease caused by the SARS-CoV-2 virus. **Final considerations:** Considering the heterogeneity of this group, it is necessary to develop specific actions for each one of them, in order to guarantee the effectiveness of care.

Descriptors: Health of the Elderly; Pandemics; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre las repercusiones de COVID-19 para la vida de los ancianos. **Método:** Este es un estudio reflexivo, basado en publicaciones obtenidas en la plataforma PubCovid y en canales oficiales del Ministerio de Salud, sobre el tema de Covid-19 relacionado con los ancianos. **Resultados:** la pandemia de coronavirus tuvo repercusiones en la salud, la vida social, familiar y económica de los ancianos. Este grupo tiene una serie de especificidades que los hacen vulnerables a la enfermedad causada por el virus SARS-CoV-2. **Consideraciones finales:** Considerando la heterogeneidad de este grupo, es necesario desarrollar acciones específicas para cada uno de ellos, a fin de garantizar la efectividad de la atención.

Descriptores: Salud de los Ancianos; Pandemias; Enfermería

Introdução

A COVID-19 tornou-se uma doença mundialmente conhecida em dezembro de 2019, quando ocorreram os primeiros casos na China. Desde então, esta patologia vem despertando preocupação na população e comunidade científica pelos elevados índices de morbimortalidade, sobretudo, entre as pessoas idosas, bem como pelos seus diversos impactos econômicos e sociais, se mostrando enquanto um grave problema de saúde pública.

Trata-se de uma patologia provocada pelo agente etiológico SARS-CoV-2, o qual é transmitido por via respiratória através de aerossóis, gotículas e contato direto com pessoas infectadas. Apesar de ter comportamento semelhante ao dos quadros gripais, sua disseminação é muito rápida, podendo gerar sobrecarga nos hospitais.¹

Dentre os grupos vulneráveis, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca a população idosa como de maior risco frente a essa enfermidade. Os dados epidemiológicos corroboram, revelando que indivíduos a partir de 70 anos são mais propensos a evoluírem para casos graves e óbito, quando comparado a mortes de indivíduos jovens.² No Brasil, as estatísticas apresentadas até o dia 20 de abril evidenciavam que dentre 2.575 óbitos confirmados, 1.792 (70%) possuíam idade superior ou igual a 60 anos.³

Acredita-se que o próprio processo de envelhecimento, o qual é permeado por diversas alterações anatômicas, fisiológicas e psicossomáticas, aliado às alterações no sistema imunológico e a presença de comorbidades, favoreçam a manifestação da forma grave da doença.⁴ Considerando o crescente envelhecimento populacional no Brasil e no mundo, fica evidente a importância de estudos que discutam as necessidades específicas desse grupo no contexto da COVID-19. Sob esta perspectiva, este artigo tem como objetivo refletir sobre as repercussões da COVID-19 para a vida da pessoa idosa.

Método

Trata-se de um estudo de abordagem reflexiva que versa sobre as repercussões da pandemia da Covid-19 para a vida do idoso, com ênfase nos impactos para a saúde. A fim de embasar a reflexão foram utilizados documentos de órgãos oficiais e publicações científicas que versavam sobre a Covid-19 e idoso. Os materiais foram selecionados a partir de uma busca sistemática em canais oficiais do ministério da saúde e na plataforma PubCovid-19, que foi criada com o objetivo de compilar as publicações concernentes à Covid-19 e que estão indexadas em bases de dados reconhecidas, como a Pubmed e EMBASE. A pesquisa foi realizada no período de março à abril de 2020, tendo como critério de inclusão artigos que apresentavam a temática da Covid-19 relacionada à pessoa idosa.

Após a leitura e análise das publicações selecionadas definiu-se o tema central do artigo, entendendo que a pandemia da Covid-19 trouxe consigo uma série de alterações no cotidiano do idoso, e que estas podem causar repercussões. Após a definição do tema, foi prosseguido uma discussão intensa entre os pesquisadores, a fim de agregar as vivências pessoais, profissionais e acadêmicas ao presente estudo.

Resultados e Discussão

A pandemia do novo Coronavírus trata-se de um fenômeno dinâmico, com diversas repercussões para população idosa, tanto para a saúde, quanto para a vida familiar, econômica e social. No que se refere às características dessa população, nota-se que ela é marcada pela sua heterogeneidade.⁵ Dentro desse grupo é possível encontrar pessoas que apresentam comorbidades crônicas; que residem em Instituições de Longa Permanência (ILP); que moram sozinhos; outros que moram acompanhados de outros idosos ou cuidadores; aqueles que moram com a família e são responsáveis pelo sustento da casa por meio da aposentadoria; além daqueles que são atuantes em serviços considerados essenciais.

Apesar das particularidades e dos contextos diversificados, se tratando da prevenção da COVID-19, as orientações são semelhantes para todos, englobando, dentre outros hábitos, a prática frequente de higienização das mãos com água e sabão; uso do álcool gel a 70%; distanciamento social, incluindo os familiares; além da utilização das etiquetas respiratórias a exemplo de espirrar cobrindo o nariz e a boca com o cotovelo flexionado ou utilizando o lenço descartável. Destaca-se ainda a importância do uso de máscaras ao sair de casa e em contato com outras pessoas para evitar a auto-exposição.⁶ As enfermeiras assumem papel primordial para a difusão dessas informações, sobretudo, através das atividades de educação em saúde.⁷

Em relação aos idosos com comorbidades, nota-se que os impactos da infecção pela COVID-19 têm se apresentado de forma mais severa nesse grupo, pois, há uma associação de dois fatores complicadores: a faixa etária avançada e a doença crônica.⁸ Esta população requer assim, um cuidado mais minucioso, tanto em casa, quanto nas unidades de saúde, devendo ser intensificadas as ações de promoção de hábitos alimentares saudáveis e de condições para uma rotina de sono regular.

As pessoas idosas que residem em Instituições de Longa Permanência também demandam de uma atenção diferenciada, sobretudo, pela síndrome do idoso frágil, que o deixa susceptível a ocorrência de incapacidades.⁹ Além disso, a preocupação com essa classe também é crescente pelo fato de que a convivência próxima pode favorecer a disseminação do vírus, fazendo com que a contaminação de um idoso gere consequências para todos os demais. Sendo assim, a implementação de medidas sanitárias é indispensável, dentre elas: restrição de visitas; proibição atividades em grupo e de saída da instituição; acesso interno apenas dos profissionais de saúde em exercício; além dos cuidados com a higiene citados anteriormente.¹⁰

No contexto domiciliar, é preciso pensar nas limitações vivenciadas pelas pessoas idosas que moram sozinhas. Estas além de suprirem as suas necessidades regulares, agora também terão que adquirir conhecimentos e criar mecanismos para se proteger da COVID-19. Realidade igualmente desafiadora é experienciada por aqueles idosos que convivem em domicílio com outros idosos, uma vez que, além das práticas de autocuidado, também precisam cuidar do outro, o que pode gerar uma sobrecarga de responsabilidades, reverberando na saúde física e mental.

Os cuidadores de idosos, por sua vez, representam uma categoria profissional de extrema relevância para o controle da pandemia, uma vez que, devem se atentar prioritariamente para sua proteção no sentido de não se tornarem veículo de contaminação para as pessoas que cuidam. Salienta-se ainda, a existência de cuidadores que também fazem parte do grupo de risco, seja pela presença de comorbidades ou mesmo, pela própria faixa etária.

Em relação aos idosos ativos profissionalmente, destacam-se aqueles que atuam na chamada linha de frente, a exemplo dos profissionais de saúde, da higienização, daqueles que trabalham em estabelecimentos comerciais considerados essenciais, dentre outros. Nesses casos, fazem-se necessários relotações para trabalhos remotos em casa ou para setores menos expostos.¹¹ Ressalta-se, no entanto, que a ausência de um posicionamento rápido dos gestores no que se refere aos remanejamentos pode aumentar os riscos de contaminação, além de gerar estresse, medo e insegurança.

Uma ênfase deve ser dada aos remanejamentos dos idosos que atuam na área da enfermagem, por se tratar de uma das principais categorias profissionais no enfrentamento dessa pandemia e ao mesmo tempo vivenciar a antiga problemática do subdimensionamento de pessoal. Com a COVID-19, existe uma forte tendência de aumento no número de atendimentos, o que requer também aumento no número de profissionais. A necessidade de transferência de setor dos trabalhadores com idade superior a 60 anos só intensifica a defasagem de recursos humanos, o que desencadeia uma série de outros problemas, a exemplo da sobrecarga daqueles que continuam atuando na assistência.

Conforme mencionado anteriormente, a autorização da instituição para a mudança de local de trabalho muitas vezes demora a chegar, o que, associado à escassez de EPIs, eleva consideravelmente o risco de adoecimento das pessoas idosas. Essas, frequentemente, são as principais responsáveis pelo sustento familiar, sendo necessário considerar os impactos sociais e econômicos decorrentes dos possíveis óbitos decorrentes da infecção.

Além das repercussões para os idosos, ressaltam-se ainda os impactos vivenciados pelos familiares, a exemplo da insegurança e medo de perder um ente querido, bem como, a própria culpabilização pelo provável adoecimento. Considera-se ainda, que caso a doença venha a se manifestar, se faz necessária toda uma reorganização da dinâmica familiar para a promoção do isolamento de contato. Algumas dúvidas também podem se fazer presentes, dentre elas, em relação à permissividade e/ou obrigatoriedade de acompanhante no ambiente hospitalar, considerando a alta transmissibilidade da patologia.

É assegurado a pessoa idosa o direito à acompanhante, porém é dever da instituição que ele está internado, zelar por sua segurança.¹² Assim, em casos de doenças altamente contagiosas como a COVID-19, recomenda-se evitar a presença de acompanhantes para que a infecção não seja disseminada. No entanto, é importante que a equipe de saúde esteja preparada para prestar uma assistência holística e humanizada, não apenas ao paciente, como também à sua rede familiar, que de certa forma, também se apresenta adoecida, inclusive, pelas próprias discriminações sociais sofridas em decorrência da doença.

Refletindo sobre o comportamento da sociedade frente ao contexto da pandemia, nota-se que as condutas são contraditórias. Ao tempo em que existem atitudes preconceituosas diante de pessoas contactantes da doença, por outro lado, é frequente a postura de despreocupação frente ao SARS-CoV-2 sob

a crença de que apenas os idosos podem ser acometidos pela forma grave da infecção. Muitos, inclusive, se mostram indiferentes ao adoecimento dos idosos, considerando esta parcela da população como inativa e com maior proximidade da morte.

Esse comportamento de desvalorização do corpo idoso está presente em muitos países. Na Itália, por exemplo, quando ainda era considerada o epicentro da doença, foram criadas normas que excluía os idosos a partir de 80 anos de terem acesso aos serviços de saúde nos casos graves, fazendo com que os mesmos morressem de forma violenta em suas próprias casas.¹³

No Brasil, manobras têm sido criadas para a redução da transmissibilidade da doença de maneira geral, porém observa-se certa preocupação com a população idosa através da implantação de medidas, como: antecipação da vacinação da Influenza; aumento da data de validade das receitas para medicações de uso crônico, evitando que os idosos procurem o serviço de saúde para consultas de rotina; além do distanciamento social.¹⁴

Em relação ao isolamento, é importante destacar que, apesar da sua contribuição para o controle da doença, também pode trazer consequências negativas para a saúde mental dos idosos, a exemplo dos sentimentos de solidão, tristeza, estresse, ansiedade e depressão.¹⁵ O adoecimento psíquico também está atrelado às incertezas geradas neste período de pandemia; ao medo da morte, por serem o principal grupo de risco; bem como ao sentimento de vazio, pela privação de contato com os familiares.

Esse distanciamento social, contudo, pode ser amenizado por meio da utilização das redes sociais, sobretudo, através das chamadas de vídeo. Estratégias como essas têm sido satisfatoriamente utilizadas como tentativa de reduzir os danos provocados pela pandemia, promovendo uma maior atenção à população idosa, ainda que de forma virtual.

Considerações finais

Através da reflexão crítica acerca das repercussões da COVID-19 para a vida da pessoa idosa, foi possível constatar que, por se tratar de uma população com características singulares, os impactos são variados, demandando cuidados e atenções diferenciadas a depender do contexto vivenciado. De maneira geral, as repercussões perpassaram pela esfera da saúde física, devido à própria manifestação da doença; pelo adoecimento mental atrelado às incertezas, medos e distanciamento social decorrentes da pandemia; além do comprometimento econômico e social, associados aos afastamentos do trabalho e aos óbitos.

Espera-se que o estudo contribua para o direcionamento de um olhar atento para a população idosa, suscitando o reconhecimento do seu valor perante a sociedade e a urgência de um cuidar holístico e humanizado para este grupo. Acredita-se que as enfermeiras possam ser protagonistas no enfrentamento desse fenômeno, considerando a relevância das suas ações tanto preventivas, através da educação em saúde, quanto na assistência direta aos pacientes acometidos pela doença, em especial, aos idosos.

Referências

1. Jiang F, Deng L, Zhang L, Cai Y, Cheung CW, Xia Z. Review of the Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). J Gen Intern Med [Internet]. 2020 [cited 2020 Apr 26]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32133578>
2. Korean Society of Infectious Diseases and Korea Centers for Disease Control and Prevention. Analysis on 54 Mortality Cases of Coronavirus Disease 2019 in the Republic of Korea from January 19 to March 10, 2020. J Korean Med Sci [Internet]. 2020 [cited 2020 Apr 26]; 35(12):e132. Available from: <https://jkms.org/DOIx.php?id=10.3346/jkms.2020.35.e132>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. Boletim Epidemiológico Diário. Semana Epidemiologia 17 [Internet]. 20 de Abril de 2020a [cited 2020 Apr 26]. Available from: https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/20/20.04.2020_COVID1.pdf
4. Dorrington MG, Bowdish DM. Immunosenescence and novel vaccination strategies for the elderly. Front Immunol [Internet]. 2013 [cited 2020 Apr 26]; 4:171. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23825474> [10.3389/fimmu.2013.00171](https://doi.org/10.3389/fimmu.2013.00171)
5. Faller JW, Teston EF, Marcon SS. Old age from the perspective of elderly individuals of different nationalities. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2015 [cited 2020 Apr 26]; 24(1):128-137. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072015000100128&lng=en <https://doi.org/10.1590/0104-07072015002170013>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Agenda saúde: Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus [Internet]. 21 de Março de 2020b [cited 2020 Apr 26]. Available from: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46540-saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus>
7. Moraes AL, Costa SCS, Silva SS, Boulhosa MF, Feitosa ES, Costa CML. Teenager and his sexuality: an approach on education and health in school. Enferm Foco [Internet]. 2019 [cited 2020 Apr 26]; 10(2):149-154. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1443/536>
8. Wang C, Horby PW, Hayden FG, Gao GF. A novel coronavirus outbreak of global health concern. The Lancet [Internet]. 2020 [cited 2020 Apr 26]; 395(10223):470-473. Available from: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30185-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30185-9/fulltext)
9. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico] / [NANDA International]. 11. ed. Porto Alegre: Artmed; 2018 [cited 2020 Apr 26]. Available from: http://nascecme.com.br/2014/wp-content/uploads/2018/08/NANDA-I-2018_2020.pdf
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção primária à saúde: Nota Técnica Nº 8/2020-COSAPI/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2020c. Available from: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/notatecnica82020COSAPICGCIVIDAPESSAPSMS02abr2020COVID-19.pdf>

11. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico nº 8. Doença pelo Coronavírus 2019. 09 de Abril de 2020d [cited 2020 Apr 26]. Available from: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/09/be-covid-08-final-2.pdf>
12. Brasil. Estatuto do Idoso. Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília; 2003 [cited 2020 Apr 26]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm
13. Blasi E. Italians over 80 'will be left to die' as country overwhelmed by coronavirus. The Telegraph. 14 March 2020 [cited 2020 Apr 26]. Available from: <https://www.telegraph.co.uk/news/2020/03/14/italians-80-will-left-die-country-overwhelmed-coronavirus/>
14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção primária à saúde. Nota Técnica Nº 6/2020-COSAPI/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. 6.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2020d. Available from: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/notatecnica62020COSAPICGCIVIDADAPESSAPSMS02abr2020COVID-19.pdf>
15. Azeredo ZA, Afonso MAN. Loneliness from the perspective of the elderly. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2016 [cited 2020 Apr 26]; 19(2):313-324. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232016000200313&lng=en

Autor de Correspondência

Jemima Raquel Lopes Santos
Rua da Independência nº79, quadra 2 CIA 1. CEP:
43700-000. Simões Filho, Bahia, Brasil.
jemima.raquel03@outlook.com